



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 91 | N.º 1090 | 13 de julho de 2013

Gratuito

“NÃO TENHAIS MEDO”

FÁTIMA O DESAFIO À CONVERSÃO

Foi na aparição de julho de 1917 que Nossa Senhora deu a conhecer aos Pastorinhos o “Segredo de Fátima”, como ficou conhecido. Não se trata de três segredos, mas de um único, com três partes distintas e reveladas em diferentes momentos. Em 1941, na *Terceira Memória*, a Ir. Lúcia revelou as duas primeiras partes: a visão do inferno e a devoção ao Imaculado Coração de Maria. A terceira parte só foi dada a conhecer no ano 2000 e foi esta parte que motivou mais especulação ao longo dos anos, com inúmeras tentativas de adivinhar o seu conteúdo. Não admira, pois, que a sua revelação tenha sido uma enorme desilusão para muitos, que anteviam aí grandes revelações ou até mesmo a previsão do fim do mundo. Daí que as especulações sobre um “quarto segredo” ou se o segredo foi ou não revelado na sua totalidade tenham continuado até aos dias de hoje.

A terceira parte do “Segredo” foi posta por escrito pela Ir. Lúcia em janeiro de 1944, em Tuy (Espanha). O envelope selado foi guardado primeiramente pelo Bispo de Leiria, que o enviou para o Vaticano em 1957. Em agosto de 1959, o envelope com a terceira parte do “Segredo de Fátima” foi levado ao Papa João XXIII, que leu o seu conteúdo mas decidiu não o dar a conhecer. O mesmo fez o Papa Paulo VI, em 1965. O Papa João Paulo II, por sua vez, pediu o envelope com a terceira parte do “Segredo” após o atentado de 13 de maio de 1981. A coincidência do atentado com a data da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima fez com que o Santo Padre interpretasse o sucedido e o facto de ter sobrevivido como uma ação da proteção materna de Nossa Senhora. Quando se deslocou a Fátima pela terceira vez, no ano 2000, para a beatificação do Francisco e da Jacinta, João Paulo II decidiu tornar pública essa parte do “Segredo”, por considerar que na sua pessoa se tinha cumprido o que aí estava anunciado por Nossa Senhora. Depois desse dia 13 de maio de 2000, a Congregação para a Doutrina da Fé publicou o texto da terceira parte do Segredo. Posteriormente, a Ir. Lúcia confirmou estar já revelado todo o “Segredo de Fátima”.

Esta terceira parte do Segredo fala da perseguição à Igreja no decurso do século XX, do atentado contra a vida do Santo Padre e do futuro do mundo. A linguagem é de tipo apocalíptico e simbólico, que não é de imediata nem fácil compreensão. Trata-se da linguagem próxima da das profecias bíblicas. E como profecia que é, não se pode ler como uma antevisão do futuro, um anúncio exato do que vai acontecer. A profecia não é adivinhação do futuro: é denúncia de uma situação e anúncio do que pode acontecer se não nos convertermos. Isso mesmo afirma o Cardeal Ratzinger no seu comentário a esta terceira parte do “Segredo”: “A imagem vista pelos pastorinhos não é, absolutamente, um filme antecipado do futuro, do qual já nada se poderia mudar. O sentido da visão não é, portanto, o de mostrar um filme sobre o futuro, já fixo irremediavelmente; mas exatamente o contrário: o seu sentido é mobilizar as forças da mudança em bem.” Daí que, segundo ele, a palavra-chave desta terceira parte seja o tríplice grito: “Penitência, Penitência, Penitência!”. “Penitência” indica conversão, mudança de mente e de vida, exterior e interior.

A terceira parte do Segredo mostra-nos que Deus está atento à História, e contém um desafio enorme: a conversão! E, deste modo, remete-nos para o cerne do Evangelho: a pregação de João Batista, de Jesus ou, mais tarde, de Pedro e da Igreja primitiva orientam-nos precisamente para a penitência e conversão, com tudo o que isso implicava.

O importante não são especulações sem fundamento; o importante é acolher esse grande apelo à conversão!

P. Carlos Cabecinhas

Crianças de todo o país peregrinam a Fátima

Coração de Maria é refúgio e caminho que conduz a Deus



Cerca de 35 mil crianças, acompanhadas pelos seus pais e outros familiares, pelos seus catequistas e professores, participaram no Santuário de Fátima naquela que é a sua peregrinação anual à Cova da Iria: a Peregrinação das Crianças, sempre a 9 e 10 de junho, há 36 anos, ininterruptamente.

Fé, alegria e festa marcaram de novo aquela que é a mais bonita peregrinação do ano e que desta vez evocou de modo particular, sob o tema “Coração de Maria, Refúgio e Caminho”, a aparição de 13 de junho de 1917.

O presidente das celebrações foi D. António Moiteiro Ramos, bispo auxiliar de Braga, que, na Eucaristia do dia 10, lembrou as dificuldades por que passam muitas famílias em Portugal, em especial pela falta de trabalho. Deixou contudo às crianças uma palavra de ânimo e um apelo à solidariedade: “Também nós devemos ser anjos uns para os outros, (devemos) ajudar-nos a vencer as dificuldades e os problemas da nossa vida”.

Durante a celebração eucarística, momento alto da peregrinação, as crianças rezaram a

Para elas próprias e para todas as crianças do mundo, as meninas e os meninos presentes em Fátima pediram para, à semelhança dos Pastorinhos, encontrarem em Deus “a força e a alegria” para “caminharem sem medo” ao Seu encontro. Pediram também por todas as pessoas que se confiam a Maria, para que sejam “protegidas de todos os males”.

Ao altar foram levados os resultados da campanha realizada no mês de maio e que teve uma larga adesão de crianças de todo o país: milhares de pequenas velas de papel, decoradas com as orações e compromissos das crianças, foram confiadas a Deus e a Nossa Senhora.

nhora, que foi usado logo no momento seguinte, na Procissão do Adeus.

A concelebrar com D. Moiteiro Ramos estiveram D. António Marto e D. Serafim Ferreira e Silva, bispo titular e emérito de Leiria-Fátima, respetivamente. “Vós sois um espetáculo! [...] Muito obrigado por este encontro de fé, muito obrigado pela vossa presença alegre e festiva e tão numerosa”, afirmou D. António Marto, antes da bênção final.

Recorde-se que, neste que é o terceiro ano da celebração do Centenário das Aparições, o tema pastoral proposto aos peregrinos centra-se na mensagem da segunda aparição de Nossa Senhora em Fátima, a 13 de ju-



Deus pelo papa, pelos bispos e pelos sacerdotes do mundo inteiro, para que Deus os ajude “a serem lugar de amor e de carinho para todos”. Pediram também pelos seus pais, professores, catequistas e outros educadores, para que saibam ser para os mais novos “guias verdadeiros e seguros”.

No final da celebração, animada musicalmente pelo coro infantil do Santuário de Fátima, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, pediu para que a todos os meninos e meninas presentes no Recinto do Santuário fosse entregue uma recordação da peregrinação: um lenço do adeus a Nossa Se-

nhora de 1917, e que também a Peregrinação das Crianças assumiu este desafio de falar aos mais novos sobre este acontecimento e sobre a mensagem aqui deixada por Maria.

Nas palavras da Comissão Organizadora da Peregrinação, presidida pelo reitor do Santuário, pretendeu-se nas várias iniciativas que o programa incluiu mostrar às crianças que “o Coração da Mãe de Deus é, de facto, refúgio e caminho, não só para as crianças de todos os tempos, mas também para todos aqueles que se acolhem à sua maternal proteção”.

Leopoldina Simões

É necessário seguir a lógica de Deus



A peregrinação internacional de junho assinalou de forma especial a segunda aparição de Nossa Senhora aos videntes, a 13 de junho de 1917, em Fátima. Nesta aparição, em palavras dirigidas à vidente Lúcia, Nossa Senhora revela que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Esta revelação é considerada a primeira parte do chamado “Segredo de Fátima”.

Em resposta às interrogações da vidente, Maria exorta-a a aceitar os designios salvíficos de Deus: “E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

D. Jacinto Botelho, bispo emérito de Lamego, presidiu à peregrinação. As suas palavras procuraram abrir perspectivas de esperança num tempo em que as pessoas dela estão carenciadas.

“Não tenhais medo. Quem não vê uma oportuníssima atualidade neste apelo de Jesus repassado de ternura, quando tantos irmãos se encontram esmagados pela dureza da vida que é madrastra, sob a realidade ou o espectro do desemprego, apanhados na redução brusca e inesperada de rendimentos que mal dão para sobreviver e a braços com situações de dívidas que agora não podem saldar!”, exclamou D. Jacinto Botelho na Eucaristia da

vigília de 12 de junho, momento em que disse “compreender” os “gritos e descontentamentos quase desesperados”.

Num tempo de contestação social, o bispo emérito de Lamego pediu para os cristãos aprenderem com Jesus a ser “humildes e mansos de coração”, empreendendo o caminho da “coragem e determinação”, seguindo a “lógica de Deus” que “incrementa a convergência criativa que supera divisões e conflitos, gera consensos que fundamentam a esperança”.

“A lógica mundana gera a contestação sistemática, tantas vezes violenta e sempre estéril ou até demolidora”, alertou o prelado.

Nas suas palavras aos peregrinos durante a homília da Missa do dia 13, o bispo emérito de Lamego reiterou algumas das palavras dos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco para lançar um apelo à oração a Deus e ao Imaculado Coração de Maria e à confiança em Deus, “razão profunda da nossa esperança que o nosso testemunho de convertidos há de afirmar com desassombro”.

“O caminho que temos de percorrer tem um nome: conversão”, concluiu.

Simpósio Teológico-Pastoral

Fátima é mensagem de confiança e de esperança

De 21 a 23 de junho realizou-se em Fátima o simpósio teológico-pastoral «Não tenhais medo. Confiança – Esperança – Estilo Crente», uma iniciativa do Santuário de Fátima, inserida no conjunto das propostas do 3.º ciclo celebrativo do Centenário das Aparições. Participaram nos trabalhos, que decorreram no Centro Pastoral de Paulo VI, à volta de 350 pessoas. Cerca de 250 acompanharam as várias conferências e painéis à distância, através da internet.

“A mensagem de Fátima é fundamentalmente uma mensagem de esperança e, por isso, um apelo à confiança” afirmou o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, na sessão de encerramento.

“Ao longo de três dias intensos, partindo da exortação «Não tenhais medo», à luz da mensagem de Fátima, fomos aprofundando as razões para a confiança e a esperança e identificado o estilo crente adequado ao nosso tempo presente, capaz de testemunhar de forma significativa a presença que nos habita”, recorda e sublinha o reitor.

Para o padre Carlos Cabecinhas, “em Fátima, Nossa Senhora veio convidar os pequenos videntes e vem convidar-nos a nós a reconhecer a presença de Deus no nosso mundo e nas nossas vidas; vem garantir-nos que não estamos sós nas dificuldades da vida, pois Deus nunca nos abandona”.

A leitura de D. António Marto é semelhante: “em Fátima, a Virgem Mãe trouxe uma mensagem de conforto, de consolação e de esperança à Igreja ferozmente perseguida e à humanidade caída no inferno das guerras mundiais, dos totalitarismos, dos genocídios, da solidão e do desespero”.

Para o prelado de Leiria-Fátima, “as palavras dirigidas [por Maria] aos pastorinhos, as mesmas que ela nos dirige a nós, seus filhos, testemunham o desejo do seu coração materno de nos transmitir a certeza de que Deus não nos abandona, não abandona a sua Igreja, mas, no meio das tempestades do mundo, a guia e a sustém”.

“Faço votos que este simpósio tenha ajudado a tornar o nosso Santuário de Fátima um lugar e uma fonte de esperança e que possa ajudar a desenvolver uma pastoral da esperança”, afirmou D. António Marto na sessão conclusiva.

Uma das conferências que procurou sublinhar em concreto o significado e o apelo de Fátima como lugar e mensagem de esperança para o mundo foi a de D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra: “ao longo destas nove décadas, Fátima nunca deixou de ser um lugar a apontar para Deus como o caminho da humanidade e como uma mensagem de alcance universal. Apesar de ser uma revelação privada, aponta para a centralidade da mensagem evangélica e, portanto, é portadora de um dinamismo intemporal, pois foca, por um lado, Deus e a fé cristã e, por outro, o Homem e a sua salvação no tempo e na eternidade”.

Leopoldina Simões

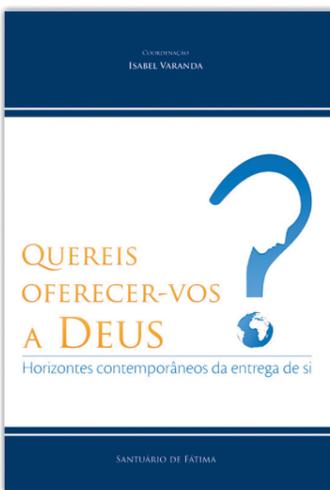
Simpósio de 2012 em livro

“Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si” foi o tema do congresso teológico-pastoral realizado há um ano atrás, em junho de 2012, e é o título do livro agora editado pelo Santuário de Fátima, o 6.º da coleção “Fátima Estudos”.

O simpósio foi uma organização do Santuário de Fátima na qual participaram 450 pessoas. O livro agora disponibilizado integra os textos que serviram de base às conferências e outros subsídios relacionados com o programa ou o tema do simpósio, nomeadamente, homilias, um percurso artístico,

uma entrevista, entre outros.

“Rumo à celebração do Centenário, o Santuário de Fátima propõe-se continuar a aprofundar os principais temas da Mensagem de Fátima, tanto na sua densidade histórica como no seu irredutível mistério de fé, procurando, ao mesmo tempo, a sua atualidade, a sua pertinência e as metodologias de celebração e anúncio mais adequadas à sua receção no mundo de hoje”, escreveu Isabel Varanda, presidente da Comissão Organizadora do simpósio teológico-pastoral e coordenadora da publicação, na Introdução da obra.



Fátima dos Pequenos

Olá, queridos amigos!

Pois é. Falemos ainda da Peregrinação das Crianças, do passado dia 10 de junho. Estavam lá muitos meninos e meninas de muitas partes de Portugal, até dos Açores! E foi belo ver, no final da missa, tantos braços levantados a acenar à imagem de Nossa Senhora com aquele lençinho branco que tinham recebido na surpresa! Um acenar que não era para dizer “adeus” mas para dizer “até sempre, Mãe; amo-te, Mãe querida. Não me esqueço de ti. Roga por nós ao teu Filho Jesus...”.

Quem dos meninos e meninas que leem a Fátima dos Pequenos esteve lá nesse dia? Quem esteve e recebeu o lençinho, deve guardá-lo. E quando voltar a Fátima será com esse mesmo lençinho, elevado ao céu, que saudará Nossa Senhora, aquela Senhora “mais brilhante que o sol” que veio do Céu àquele lugar dizer-nos que o seu Coração é uma porta sempre aberta, onde encontramos um refúgio e, se andarmos perdidos, um caminho que nos conduz a Deus. Esse lençinho há de lembrar-nos isso sempre que o usarmos.

Depois, “as velinhas”, que vieram às centenas significaram que muitos e muitos meninos e meninas, ao longo do mês de maio, “acenderam” as

suas “velas”, enquanto percorriam o “caminho” que lhes fora sugerido; um “caminho” que ia ficando cada vez mais “iluminado”, conforme se ia percorrendo, semana a semana, com o esforço e o desejo de chegar ao fim, porque esse “caminho” os levava para mais perto do coração de Deus.

A vela acesa dá-nos luz que nos mostra o caminho, para não tropeçarmos. E também nos fala da fé que temos dentro de nós, que não se vê, mas nós queremos mostrá-la aos outros. Então, acendemos uma vela. Assim, a fé é para nós como uma luz a iluminar o nosso caminho para Deus, para não tropeçarmos no mal e no pecado, que tanto ofendem Nosso Senhor “que já está

muito ofendido” – como Nossa Senhora disse em Fátima.

E o Papa quis que este ano fosse o “Ano da Fé”. Para quê? Para que toda a gente pensasse mais na sua fé, investisse mais nela, não tivesse medo nem vergonha de a mostrar aos outros, porque é uma honra acreditar e pertencer a Deus e a Jesus Cristo seu Filho, que nos veio salvar, e ter a Sua Mãe como nossa Mãe. Já pensaram como é deslumbrante poder chamar pai a Deus e mãe à Mãe de Jesus? Ora pensem. Vejam até onde chega o amor de Deus por cada um de nós! – E, então, não devemos ser-Lhe gratos por isso? E se tudo fizermos para fazer a sua vontade, fazemos alguma coisa de mais? – Claro que não! E,

ainda por cima, se fizermos o que agrada a Deus, quem lucraremos nós, não é?

Em Fátima, se escutarmos bem as mensagens que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, aprendemos tudo isso. E até percebemos melhor como Nossa Senhora é, realmente, o caminho mais curto para chegar a Deus.

Em férias, temos mais tempo: é bom tirar uns bocadinhos para pensarmos mais nestas coisas. Se precisarem de ajuda, peçam-na aos vossos pais ou avós...É bom pensarem juntos!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Diante da Eucaristia, em comunhão com todos os cristãos

“Ficai connosco, Senhor”



Entre a certeza da morte e a esperança da ressurreição, a Igreja encontra-se com a Eucaristia e alimenta-se dela ... o Pão da vida eterna ... porque pão de amor ... porque o amor se eterniza sempre.

Foi diante do mistério da Eucaristia, presença real de Jesus, que o Papa Francisco desafiou todos os cristãos a reunirem-se no dia de Corpo de Deus.

O Santuário de Fátima aceitou o convite e lançou o desafio aos peregrinos para, na tarde do dia de Corpo de Deus, 2 de junho, se reunirem na Capelinha das Aparições para um tempo de oração e adoração em comunhão com o Santo Padre e com toda a Igreja.

Em torno do Santíssimo Sacramento, exposto no altar da Capelinha das Aparições, reuniu-se uma pequena multidão para rezar pela Igreja espalhada em todo o mundo por todos aqueles que nas diversas partes do mundo vivem no sofrimento (as novas formas de escravidão, as vítimas de guerras, do tráfico de pessoas, do narcotráfico e do

trabalho escravo; as crianças e mulheres que são submetidas a qualquer tipo de violência).

O tempo de oração começou com o acolhimento de Jesus Sacramentado. Na custódia sobre o altar e nas pequenas custódias, as histórias pessoais de vida, Jesus, o Santíssimo, continua a expôr-Se, permanece e faz caminho com a humanidade. Expõe-se porque se deixa ver a amar, a perdoar, a acolher, a curar ... como sempre fez.

Alternando os momentos de escuta do Evangelho com momentos de silêncio e de reflexão, com momentos de invocação e de cânticos, o tempo de oração e adoração foi progredindo até à recitação do terço. O Papa João Paulo II dizia que o Rosário, visto no seu sentido profundo, bíblico e cristocêntrico, poderá ser um caminho particularmente adaptado para a contemplação eucarística, atuada em companhia e na escola de Maria, a Mãe do Céu. E foi o que aconteceu. No Rosário, os cristãos presentes foram convidados a olhar para

Jesus com os olhos da Mãe do Céu (que é Mãe de Jesus e nossa Mãe também) que sempre aproxima do próprio Jesus; que faz compreender a sua vida; que faz interiorizar o segredo do amor e da capacidade de amar. A Mãe do Céu propõe sempre os mistérios da vida do Filho como fonte de oração. No Rosário, os peregrinos presentes foram convidados a olhar para o amor dos Beatos Francisco e Jacinta Marto pela Eucaristia, o “Jesus escondido”.

Terminada a oração do Rosário constituiu-se a procissão eucarística que percorreu todo o recinto para vir a terminar no altar maior diante do qual a multidão se reuniu para a bênção do Santíssimo Sacramento.

Foi uma tarde de oração. Contemplar a Eucaristia, porque é contemplar Jesus, faz reaprender o despojamento, faz-nos reaprender a amar. E no final da oração, isso respirava-se.

*P. Emanuel Silva,
diretor do Serviço de Pastoral
Litúrgica do Santuário de Fátima*

Padre Carlos Cabecinhas presidiu à festa comemorativa da dedicação Zakopane, um santuário de Fátima

Este Santuário, situado no extremo sul da Polónia, foi construído de 1987 a 1994. A 7 de junho de 1997, primeiro sábado e memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria, o Beato João Paulo II dedicou este santuário, no decorrer de uma viagem à Polónia.

No dia 16 de junho, gentilmente convidado, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, presidiu à festa comemorativa da dedicação.

Depois de uma procissão em que se rezou o terço do rosário, seguiu-se a missa solene de Nossa Senhora de Fátima.

Dirigindo-se aos fiéis, o padre Carlos Cabecinhas, na sua homília,

disse: “Reunimo-nos neste Santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima para louvar o Senhor pelo dom da Sua Mãe, que continua a derramar sobre nós as suas graças. Através de Maria, o Senhor continua a guiar a História e a fazer-nos experimentar o seu amor e misericórdia. As aparições de Fátima testemunham esta imensa bondade de Deus, deixando-nos uma mensagem de esperança, num mundo desesperado, e um forte apelo à oração confiante, à penitência e à conversão, que coloquem Deus no centro das nossas vidas”.

“O Beato João Paulo II [...] é também ponto de união e co-

munhão entre este Santuário de Zakopane e o Santuário de Fátima. É por isso para mim grande alegria poder viver convosco esta peregrinação, também eu peregrino como vós [...]. Confie-mos a Nossa Senhora as nossas preocupações, dificuldades, tristezas e alegrias; confiemos-lhe aqueles que amamos e que trazemos no coração; entreguemos nas suas mãos maternas aqueles que se confiaram à nossa oração. Mas não nos esqueçamos de olhar Maria e de contemplá-la como exemplo a imitar”, disse também.

P. Luciano Cristino

Estudo científico da Imagem de Nossa Senhora

Consciente da necessidade de estar atento ao seu património histórico, artístico e cultural, a começar pelo que, desde as suas origens, de mais precioso guarda, o Santuário de Fátima, no quadro do seu Museu, entendeu encetar um estudo científico da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, da autoria de José Ferreira Thedim, criada em 1920 para veneração na Capelinha das Aparições.

Deste modo, aos estudos que nas áreas da História e da História da Arte têm sido desenvolvidos, pretende-se agora juntar o labor de investigadores de áreas específicas ao nível das Ciências da Conservação de Obras de Arte. Para levar a efeito este estudo, foi celebrado um protocolo com o Instituto Politécnico de Tomar, a fim de aferir o estado de conservação da escultura e de juntar alguns elementos à investigação histórica que tem sido levada a cabo.

O projeto irá culminar numa publicação que fixará o saber sobre esta escultura que é um dos mais importantes símbolos do mundo católico contemporâneo.

O grande objetivo do Santuário de Fátima não é apenas o estudo de uma obra artística, o que por si só já seria importante justificação; é, acima do mais, corresponder ao enlevo que os milhares de peregrinos colocam nesta escultura, na qual veem a Imagem da Mãe de Deus. A este “afeto emocional”, que os peregrinos sentem por esta escultura, junta-se o que poderíamos chamar de “afeto científico”.

Procedendo ao levantamento rigoroso do seu estado de conservação, no sentido de se poder estudar a melhor forma de a preservar para as gerações futuras, o Santuário de Fátima tem em mente os peregrinos de todo o mundo: os de agora mas também os das gerações seguintes, para que possam continuar a cultivar esta Imagem que, no passado mês de abril, completou 93 anos de vida.



Primeira análise do estado de conservação da escultura, antes da saída da Capelinha das Aparições para o Instituto Politécnico de Tomar, de onde regressaria no dia seguinte.

Em conclusão, este estudo deve ser entendido como mais um gesto de carinho, não só para com uma escultura – para com uma das mais importantes esculturas do mundo –, mas também para com aqueles que estão, pelas razões da fé, carinhosamente unidos à Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A escultura, sempre acompanhada pelo diretor e pela conservadora restauradora do Museu do Santuário de Fátima, esteve nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar entre o dia 3 e o dia 4 de junho, onde foi analisada segundo as mais modernas tecnologias. As informações recolhidas serão, ao longo dos próximos meses, analisadas pelos vários investigadores do Laboratório de Conservação e Restauro do referido Instituto, do Centro de Investigação e Desenvolvimento GEOBIOTEC da Universidade de Aveiro e do Centro de Física Atómica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que participam neste projeto. Os primeiros exames efetuados permitem avaliar que a Imagem se encontra em bom estado de conservação.

*Marco Daniel Duarte,
Museu do Santuário de Fátima*

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



Sinto-me muito bem com Jesus!

No dia 25 de maio, realizou-se na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, mais um momento de oração/adoração eucarística com as crianças do 4.º ano da catequese dos diversos Centros da Paróquia de Fátima. Acompanhadas por alguns pais e seus catequistas, as crianças fizeram uma breve preparação/motivação e seguiram em direção à Basílica, atravessando o recinto do Santuário. Caminhavam serenas, alegres e em silêncio. Sabiam por que estavam ali. Por isso, a oração se tornou num momento de interioridade e de encontro com Jesus Eucarística que excedeu todas as expectativas.

Como são belas as palavras que brotam dos seus corações! Quem as ouve não pode ficar indiferente! Sentimo-nos pequeninos, mas com o coração muito agradecido. Quando rezamos com elas, ficamos com a certeza de que o encontro com o seu Amigo, Jesus, aconteceu e que “O levam no coração”, “sentindo-se mais leves”...

Sim. É verdade. Todos os catequistas que participam e se envolvem na adoração sentem, por um lado, uma grande alegria, por outro, a responsabilidade de aproximarem, cada vez mais, as crianças de Jesus.

A simplicidade da sua oração ‘toca’ os adultos.

– “Quando soube da adoração eucarística, suscitou-me uma certa curiosidade e desejo de ver como é que era possí-



vel se, na catequese, é tão difícil criar ambiente que facilite o encontro com Deus. Depois do que vi e ouvi, posso afirmar: sim! As crianças são capazes de se elevarem até Deus, numa atitude de fé e de confiança, que comove quem experiencia um encontro desta natureza”.

– “Foi um momento único, uma surpresa, um pedacinho do Céu!”

– “Uma oração profunda, leve, tranquila.”

O silêncio, os cânticos, a oração, a escuta da Palavra, a seriedade dos seus gestos e atitu-

des ajudam-nos a compreender a capacidade interior que elas possuem de acolher o Senhor, Jesus. Tudo é simples, muito simples, porque tudo o que se passa naquele momento é ação do Espírito Santo.

Como Jesus, apetece dizer: «Eu Te Bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos.» (Mt 11, 25)

Pelo MMF
Maria Emília Sousa Carreira

O Mensageiro e a estrutura do Movimento

Como os Mensageiros devem saber, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) está estruturado a nível paroquial, diocesano e nacional.

A nível paroquial, e dado que o MMF assenta a sua dinâmica apostólica na paróquia, os Mensageiros devem organizar-se em Grupos de Ação Paroquial (GAP). É nestes grupos que os Mensageiros, utilizando os meios disponibilizados pelo MMF (Boletim, Voz da Fátima ...) e outros, como os documentos pastorais diocesanos e paroquiais, se vão formando espiritual e tecnicamente, nos campos de pastoral do movimento, bem como, vão planeando as ações a desenvolver, a nível comunitário e paroquial, e vão participando em eventos de âmbito diocesano e nacional.

Os Grupos de Ação Paroquial e os Mensageiros são coordenados pelo Secretariado Paroquial – sempre que é possível a sua constituição, que é o órgão executivo e dinamizador das atividades do MMF na paróquia, apoiado pelo Conselho Paroquial, como órgão representativo e orientador, competindo-lhe deliberar sobre todos os assuntos que estão relacionados com o Movimento na sua Paróquia.

Do mesmo modo, se apresenta a estrutura a nível diocesano e nacional, com os respetivos secretariados e conselhos, todos com um mesmo objetivo: pela dinamização, levar os Men-

sageiros a viverem e a difundirem a Mensagem de Fátima.

Com esta estrutura, procura o MMF dar uma resposta capaz às necessidades dos seus associados, nos setores de adultos, jovens e crianças, tendo presente os campos de pastoral da Oração, das Peregrinações e dos Doentes. Os membros de cada órgão são com toda a certeza Mensageiros empenhados e disponíveis para as ações programadas em cada um dos níveis estruturais: paróquia, diocese e nacional.

É neste sentido que cada um de nós, Associados/Mensageiros, deve colaborar e manter as suas relações com os órgãos instituídos e constituídos, de modo a que cada um deles e os seus membros exerçam as funções que lhes estão atribuídas, com o devido respeito e apreço que merecem. Isto é, a estrutura paroquial deve empenhar-se nas atividades de âmbito diocesano e nacional, e o mesmo para a estrutura diocesana em relação à nacional. Em sentido inverso, tendo em vista a finalidade do MMF, é uma das atribuições do Secretariado Nacional o apoio aos Secretariados Diocesanos e estes aos Secretariados Paroquiais.

É nesta relação de empenho e apoio nas atividades promovidas nos diversos níveis que todos devemos colaborar, para que todas as ações se realizem

com o devido conhecimento dos responsáveis, ou mesmo com a sua intervenção. Isto é, pelos estatutos e respetivo regulamento e, também, por respeito àqueles que nos órgãos do Movimento dão o seu melhor, não devem os mensageiros ou responsáveis de órgãos dirigir-se a um secretariado ou aos seus membros para tratar de assuntos da competência de outros – secretariado ou responsável.

Vamos todos procurar colaborar melhor, respeitando as devidas competências de cada órgão ou cargo, para que nos sintamos membros ativos e responsáveis nas nossas atribuições, neste Movimento que amamos e queremos vivo e atuante.

Nota: Tem-se verificado, nos serviços de apoio ao Secretariado Nacional, o contacto de muitos Mensageiros para tratar de assuntos diversos, quer relacionados com atividades, quer de ordem interna, designadamente, alterações nas remessas de jornais “Voz da Fátima”, pagamento de quotas e outros. Alertamos que se trata de assuntos da competência dos secretariados diocesanos; devem portanto ser resolvidos através do contacto com esses secretariados. Agradecemos a compreensão.

Manuel Fragoso do Mar,
Presidente do Secretariado Nacional

Creio no amor sequioso de Jesus

Creio no amor sequioso de Jesus que nos revela o amor do Pai, o Deus de Israel, que amava a sua esposa e dizia que tinha ânsias de mais amor, afirmando que mesmo que a mãe esquecesse o seu filho, Ele, por amor, não esqueceria Israel.

Creio no amor sequioso de Jesus que não cessa de nos dizer “vinde a Mim”, que deseja a nossa presença, a nossa amizade, a nossa companhia, o nosso diálogo, a nossa intimidade, para nos fazer mais felizes.

Creio no amor sequioso de Jesus que veio trazer o fogo à terra, que o trouxe em seu ser e em seu Coração, e que só deseja que esse fogo seja ateado e incendeie sempre mais outros corações.

Creio no amor sequioso de Jesus que sente desejos de conquistar a nossa amizade, de estabelecer connosco uma vida de permanência no amor puro, no dom total, na dádiva generosa, porque nos quer com amor infinito.

Creio no amor sequioso de Jesus que passou no mundo fazendo o bem, que não se poupou a dom e a sacrifício, a fome e a sede, no desejo louco e apaixonado de Se dar sem cessar ao seu rebanho, com amor sem medida.

Creio no amor sequioso de Jesus que apesar de ser água viva, sempre a jorrar, continua a ter sede de nós, dos nossos corações fracos e débeis, pois os quer para Ele, num amor que a Bíblia chama de fogo, de paixão amorosa.

Creio no amor sequioso de Jesus que quis conquistar o coração do jovem rico, chamou muitos para deixarem tudo e O seguirem, quis estabelecer amizade com pecadores, doentes, marginais, pois queria fazê-los felizes.

Creio no amor sequioso de Jesus que teve pena e sofreu pela falta de companhia de Pedro e dos outros Apóstolos na noite da Agonia, enquanto suava sangue, gemia e tinha pavor e sentia ardentemente a solidão dos amigos.

Creio no amor sequioso de Jesus que no alto da Cruz clama: “tenho sede” e fica à nossa espera, deseja a conversão dos pecadores, a amizade de todos, a fidelidade dos seus escolhidos, a vida e o amor dos homens, a santidade e a paz para todos.

Creio no amor sequioso de Jesus que acendeu o fogo no coração dos discípulos de Emaús ao explicar-lhes as Escrituras que falavam d’Ele mesmo e continua, em Igreja, em comunhão de irmãos, a realizar o mesmo prodígio do seu amor.

Creio no amor sequioso de Jesus e quero saciá-lo, dar-me a Ele, ser d’Ele, crescendo na entrega, na fidelidade, no amor sem medida, e ajudando outros a entregarem-se para Lhe matarem a sede de amor.

Dário Pedroso, s.j.

20 e 21 de julho

Peregrinação Nacional do MMF

Dia 20 (sábado)

14:30 – ACOLHIMENTO (Centro Pastoral de Paulo VI)
15:00 – ASSEMBLEIA (Centro Pastoral de Paulo VI)
17:00 – DESFILE para a Capelinha
17:15 – SAUDAÇÃO A NOSSA SENHORA, na Capelinha
18:00 – VIA-SACRA com crianças aos Valinhos (concentração junto à Cruz Alta)
21:30 – ROSÁRIO, na Capelinha, e PROCISSÃO DAS VELAS
23:00 – MISSA, na Basílica da Santíssima Trindade



Dia 21 (domingo)

00:00 – VIA-SACRA aos Valinhos (concentração junto à Cruz Alta)
03:00 – ORAÇÃO MARIANA, na Capelinha das Aparições
04:00 – 1.ª ADORAÇÃO EUCARÍSTICA, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário
05:00 – 2.ª ADORAÇÃO EUCARÍSTICA, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário
06:00 – ORAÇÃO DE LAUDES, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário
06:45 – PROCISSÃO EUCARÍSTICA, no Recinto
10:00 – ROSÁRIO, na Capelinha das Aparições
11:00 – MISSA DA PEREGRINAÇÃO, no Recinto, presidida por D. Virgílio do Nascimento Antunes, bispo de Coimbra